



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietario: Manuel Virginio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

Biblioteca Nacional Serviço de Depósito Legal LISBOA - 2

BEM HAJA DR. VEIGA DE MACEDO!

Aquisição de Terrenos à Câmara Municipal e do Balneário da "Fontinha da Atalaia" à Misericórdia de Tavira pela Federação das Caixas de Previdência - Obras Sociais

No passado dia 5 do corrente, no edifício dos Paços Concelho, estando presentes algumas entidades oficiais, expressamente convidados e a imprensa, foi feita a celebração das escrituras da venda de ter-

renos para a implantação da Colónia Termal que a Federação de Caixas de Previdência - Obras Sociais, vai instalar em Tavira, aproveitando as nascentes «Santo António», também denominadas «Fontinha da Atalaia».

Para já, foram adquiridos cerca de 13000 m2 de terreno à Câmara Municipal, tendo a escritura sido lavrada pelo chefe da secretaria do Município, sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

A Cooperativa Panificadora de Tavira, a Federação adquiriu também uma parcela de terreno, mediante escritura lavrada pelo notário, sr. dr. Alexandre Simão José.

No decurso do mesmo acto, celebrou-se ainda a escritura de aquisição à Misericórdia de Tavira, do balneário da «Fontinha da Atalaia» e de direito ao registo da concessão das águas termais.

(Continua na 2.ª página)

CHARLIE CHAPLIN: «GOSTARIA DE TER UMA CASA NO ALGARVE»

Charlie Chaplin gostaria de possuir um casa no Algarve, à beira do mar, mas isolada e longe dos grandes centros turísticos. Foi o próprio actor quem o afirmou - revela o matutino lisboeta «O Século» - ao receber o delegado dos Transportes Aéreos Portugueses na Suíça, os quais, por encargo daquela empresa e do Grémio português dos Exportadores de Vinho do Porto, foi à casa de Chaplin, em Corsier-Vevy, oferecer ao cineasta uma caixa de vinho do Porto, seleccionado entre o das melhores colheitas.

A oferta sensibilizou «Charlot», que numa entrevista à imprensa francesa declarara ser grande apreciador de vinho do Porto e que mostrou ao visitante português uma garrafa daquele vinho, meio consumida, explicando que lhe fora oferecida, no Natal, pelo filho Sidney.

A esposa de Chaplin, Oona, estava presente e também ela afirmou que tinha o maior interesse em visitar Portugal. (ANI)

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria Comemoração do Dia da Unidade

O Comandante e Oficiais do C.I.S.M.I. convidam a população da cidade a visitar uma Exposição Ultramarina nos Salões da Câmara Municipal, que estará patente a partir de hoje, dia 11, até ao próximo dia 17, com projecção de filmes sobre algumas das nossas Províncias Ultramarinas, das 21 às 23 horas.



Um aspecto da fachada do Quartel do C.I.S.M.I.

COMEMORAÇÕES DO DIA DA UNIDADE NO C.I.S.M.I.

CONFORME noticiámos realizam-se hoje, no C.I.S.M.I. as cerimónias das Comemorações do Dia da Unidade.

O programa publicado no último número do «Povo Algarvio» será hoje integralmente executado, com a assistência das entidades, convidados e o público do concelho.

Agradecemos ao sr. major José Castro Sousa, distinto oficial do nosso Exército, ilustre Director do C.I.S.M.I. o con-

vite que se dignou endereçar-nos.

Mais uma vez o nosso Quartel estará em festa para comemorar o heroísmo dos seus soldados na defesa sagrada do solo pátrio e para recordar todos aqueles que por aqui passaram ou deixaram o rastro luminoso da honra e da dignidade militares.

E a cidade lá estará nessa hora festiva marcando com a sua presença quanto é fiel às suas tradições militares.

Desde os remotos anos de quinhentos que Tavira se acos-

(Continua na 2.ª página)

Juiz Desembargador da Relação de Lisboa

O sr. dr. Arnaldo dos Santos Lancha, que há anos vinha exercendo as funções de Juiz do Tribunal da Boa Hora, foi nomeado Juiz Desembargador da Relação de Lisboa, cargo de que já há dias foi empossado.

Por tal motivo endereçamos ao integérrimo magistrado e nosso prezado amigo, sr. dr. Arnaldo dos Santos Lancha, as nossas expressivas felicitações pela sua escolha para o desempenho de tão altas funções, formulando votos pelas suas prosperidades pessoais.

A notícia foi recebida com regosijo em Tavira onde o novo Juiz Desembargador conta com muitas amizades e a quem de há muito está ligado pelos laços do matrimónio.

ANUNCIADO

POR UM PERITO DE INSECTICIDAS O DIA EXACTO DO FIM DO MUNDO

15 de Novembro de 2026 será o dia do juízo final, por já não haver então recursos para alimentar a população do globo, que nessa altura deve ser de tal modo numerosa que as pessoas viverão praticamente umas em cima das outras - afirmou em Londres o cientista norte-americano dr. Robert White-Stevens, perito em adubos e insecticidas.

O dr. White-Stevens prevê que no ano 2026 a população mundial será de 50 biliões de pessoas, o que significa mais bocas a alimentar do que as que permitem os recursos do planeta e mais gente a alojar do que o espaço consente. Acrescenta que tal densidade populacional significará que, em cada milha quadrada terão que viver dez mil pessoas, incluindo o deserto do Saara e a Antárctica.

O cientista norte-americano afirmou que a população limite para o globo é de sete biliões. A Terra tem actualmente 3,2 milhões de habitantes número que aumenta de sete mil por dia.

As modernas técnicas agrícolas permitirão ao mundo conter uma população de 7 biliões, número que deve alcançar-se no ano 2.000, mas se esse número for excedido o homem terá que descobrir alimentos por novos meios científicos, especialmente desenvolvendo os recursos marítimos e utilizando o peixe e plantas marinhas como principais alimentos - disse ainda White-Stevens. (ANI)

TROVA

Banhas-te nas águas mansas, Com ele ao lado a nadar, Fazes lembrar-me as crianças Quando as mães as vão banhar. V. P.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

VIII - PARIS e seus negros

SE tanta história, tanta beleza, tanto prestígio e snobismo não tivesse a guardá-los «pretorianos» de má catadura, quem sabe de quantos abusos, de quantos roubos, de quantas conspira-

ções não seria vítima a rainha do Sena? As pessoas correm, correm, correm sempre, mesmo que seja para se sentarem. Empurram-se. Acotovelam-se. Passam no seu ar de senhores.

Festa de Nossa Senhora da Saúde

Realiza-se hoje, no pitoresco sítio de S. Marcos, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde.

À tarde haverá procissão que percorrerá o itinerário do costume, acompanhada pela Banda de Tavira, com sermão ao recolher.

À noite haverá arraial e queima de fogos de artifício.

Toques de alarme

Ultimamente têm sido vários os toques de alarme e a nossa Corporação de Bombeiros lá vai na sua humanitária missão de extinguir o fogo e socorrer as vítimas.

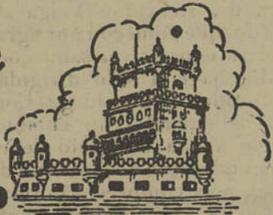
Felizmente não tem havido perdas pessoais mas os incêndios têm progredido em relação aos anos anteriores.

No Verão quase sempre assim sucede.

Já um ano tocou a fogo por se terem incendiado uns pastos no cemitério e não nos admiramos que qualquer dia soe o sinal de alarme por se terem incendiado os pastos da Horta de El-Rei.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



ADEUS!

«Terna TAVIRA, Adeus... Avé Marias no Sol Posto da Nossa Despedida...»



É sempre Sol posto, para nós, a hora da partida! É talvez por isso, é talvez pela tristeza do momento mais difícil das nossas curtas e fugazes férias - o momento de voltar de novo ao bulício desta cosmopolita Lisboa que não encontramos coragem para nos despedirmos dos muitos AMIGOS que ficaram.

«Quem parte leva Saudades!» Sim! Saudades que se avolumam e que nem o Tempo, nem a distância conseguem fazer esquecer! Saudades que vão sendo amadurecidos ao longo de onze meses em cada ano! Saudades que nos obrigam a virar uma a uma, sófregamente, as folhas do calendário no anseio desmedido de que o tempo corra depressa... como

(Continua na 2.ª página)

Foram encontradas ossadas na demolição de um prédio

NAS escavações que têm estado a proceder para a demolição de um prédio da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, propriedade do sr. dr. António Gil, no antigo Quartel da Guarda Fiscal, foram encontradas diversas ossadas e vestígios de um antigo oratório, o que leva a supor que outrora naquele local existiu qualquer capela ou pequeno cemitério.

## PRIMEIRAS IMPRESSÕES

(Continuação da 1.ª página)

negada, ou é mal dada ou é mal encarada. Porque não de os outros interessar-se pelos seus problemas? Porque não de sentir senão, amor uns humores de misericórdia? Se o que deseja não é para pagar, porque detem os outros na sua marcha? Tempo é dinheiro. Não barafuste. Você compra um bilhete de «metro» mas para chegar onde deseja, tem de mudar uma, duas, possivelmente três vezes de trem. E de cada vez que muda, terá de andar 100, 200 ou 300 metros, subir e descer escadas, andar mais uns metros, tornar a subir e a descer escadas para encontrar a nova linha de «metro». Querê dizer, andar de «metro» é andar 85% da viagem de trem e 15% a pé. Não barafuste. Também os franceses suportam o esforço de mau humor... Se encontrar as carruagens de segunda classe cheias, não ouse entrar nas de primeira. Encontrará, se encontrar, umas saias ditatoriais, mesmo que bonitas, de funcionária, exigindo-lhe que pague três vezes mais o valor do seu bilhete. Não espere complacência por ser estrangeiro, por desconhecer a severidade do castigo, por ter dificuldade em se explicar prontamente em bom francês. Nem diga que em Londres é melhor. Dir-lhe-ão, com toda a razão, que Paris é Paris, não Londres. Não compreende o que um funcionário ou funcionária (elas são mais agressivas) lhe disse? Pergunte, delicadamente, com um sorriso doce, para que repitam o «latim». Embora mais rápida e mais ríspida, sempre terá a segunda «edição». Mas uma terceira, por favor! Não escarneça! Imagine que todos perguntavam três vezes! Que todos quisessem a terceira «edição» em triplicado! Se rogar uma praga, na sua língua nativa, claro, faça-o sorrindo. Julgarão que se estará desfazendo em agradecimentos. Naturalmente que escrevo para você que não gosta de andar sempre a proclamar que é ministro (doutor já não pega), príncipe do Himalaia, Presidente de qualquer coisa, mesmo que o seja. Porque estão já tão habituados a ver tanta gente importante, de todas as latitudes e de todas as cores, que penso só os maiores lograrão obter um suplemento de fraternidade da Revolução de 1789.

Em contrapartida, pode barafustar sozinho, falar alto, berrear mesmo, contra os mictórios fedorentos que vai achando pelos passeios. Contra as ruas sujas, contra os automobilistas que não respeitam os peões, contra os tabuleiros de bugigangas que infestam os boulevards. Ter nojo do pão de cacete, que é chique levar nas mãos, sem qualquer protecção higiénica. Rir-se de ouvir em cada cem palavras, repetir «et alors?» cinquenta vezes! Poderá mesmo deitar-se ao comprido num passeio, ou para dormir ou para ver a paisagem. Ninguém se importará com essas suas excentricidades. De resto, alegre-se. Paris tem coisas que valem todas as contrariedades, tal como uma noiva. Paris possui o prestígio duma revolução que aproveitou a todo o mundo. Paris tem o incomparável, o maravilhoso Louvre. Tem o Sena. Mil ideias e tendências. Arte e espírito para saciar todas as sedes. Bons

vinhos. No seu activo, a passagem, mais ou menos longa, de todos os maiores homens da história do mundo. É difícil encontrar grande que não haja estado em Paris. Olhos superiores que não hajam contemplado «Notre Dame», a «Torre de S. Jacques», a «Sorbonne», «Saint-Germain-de-Près».

A celebridade mundial tem pisado suas ruas. E se você é, sentir-se-á como em sua casa...

Manuel Coelho da Silva Rio

## Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

se esse facto não viesse fazer acelerar a caminhada para o fim!

Não nos queiram mal, portanto, por nos «escaparmos» sorratamente sem dizer adeus a ninguém! Não o fizemos por ingratidão ou menos amizade! É que no momento da partida «o que os olhos não vêem... o coração não sente!»

Um abraço a todos! Até para o ano se Deus nos conceder a graça de merecer a alegria de permanecer convosco algumas semanas que se esfumam rapidamente como nuvem branca levada pela brisa numa fria manhã de Dezembro!...

## Até que enfim, Jorge!

Obrigado! Obrigado por tudo quanto tens feito em prol da terra que nos foi berço. Obrigado pela coragem com que lutaste pelo engrandecimento e valorização da nossa pobre Cidade! Obrigado ainda por teres continuado firme ao leme da «tua barca», mesmo quando ela parecia condenada a sossobrar no mar encapelado da indiferença e da dúvida.

Bem haja por tudo! Nesta hora alta em que todos os tavienses de boa vontade rejubilam com a desafecção da «tua Ilha» — a nossa Ilha — é salutar verificar o entusiasmo com que durante sete longos anos de incertezas e dúvidas, de lutas e canseiras, de promessas e incompreensões, te bateste pela tua «Dama».

Os que viveram sempre, como nós, os ansiosos da terra onde nascemos e por eles lutaram no desejo insatisfeito de a ver valorizada e dignificada,

## DIA DA UNIDADE NO C. I. S. M. I.

(Continuação da 1.ª página)

tumou aos seus soldados e as populações militar e civil comungam na mais franca confraternização pelos mais altos desígnios.

E nesta já longa caminhada de quase quatro séculos pois, data de 1571 a colocação dos primeiros ordenanças em Tavira, dir-se-á que nas horas em que periga a nacionalidade em que potências estranhas pretendem visar o alto prestígio do País, Tavira tal como D. Filipa de Vilhena procura amar os seus soldados, incitando-os à luta.

Por isso hoje é Dia de Festa no C. I. S. M. I. que o mesmo será dizer que é dia de festa na cidade.

## VENDE-SE

Uma courela de terra de semear com diverso arvoredo, no sítio de Bernardinoeiro.

Tratar com Mário Fernandes, Amaro Gonçalves — Luz de Tavira, ou na Rua José Pires Padinha, 76 — Tavira.

## EMPREGADA

Precisa-se para serviço de escritório.

Nesta Redacção se informa.

## Bem Haja Dr. Veiga de Macedo

Intervieram na escritura em nome da Federação o seu presidente, sr. dr. Henrique Veiga de Macedo; em representação da Câmara o seu presidente, sr. dr. Jorge Augusto Correia; em nome da Misericórdia; os srs. Abílio Costa da Encarnação e João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz; em nome da Cooperativa Panificadora os srs. Augusto Baptista Peres e Virgílio Fernandes Encarnação.

Para novas aquisições a Federação está autorizada, por despacho ministerial, a proceder à compra de outros terrenos, admitindo-se ainda que outras aquisições venham a ser efectuadas dentro da área da demarcação da concessão, cujo auto foi há dias, como a imprensa noticiou, assinado pelo sr. eng. Abílio Vicente, Inspector de Águas da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos, e pelo sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, Presidente da Federação.

De entre o número dos presentes destacavam-se além de outros os srs. dr. Manuel Mendonça Balarim, Inspector da Federação de Caixas de Previdência; Director dos Serviços Técnicos da mesma Federação, eng. António Augusto da Silva Neves; dr. Luís Vieira de Campos, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Faro; major José Castro Sousa, Director do C. I. S. M. I.; dr. António Vasco, Juiz da Comarca, dr. Eduardo Mansinho, advogado da Misericórdia e sua esposa sr.ª dr.ª D. Maria da Graça Mansinho, Conservadora do Registo Predial de Tavira, Vereação Municipal, tenente José Amaro Serrano, comandante da Secção da Guarda Fiscal; tenente José Augusto Rebelo, comandante da Secção da G. N. R.; Presidente do Grémio da Lavoura, vários estudantes bolseiros, que prepositadamente se deslocaram da Colónia da F.N.A.T. em Albufeira, onde estão gosando férias.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Jorge Augusto Correia, que saudou o sr. dr. Veiga de Macedo, antigo Ministro das Corporações, elogiando a sua acção como estadista e ilustre Presidente da Federação das Caixas de Previdência. Salientou o que a obra que se vai realizar representa para a vida do concelho de Tavira e, por isso, tinha muita honra em considerá-lo como cidadão taviense, sendo muito aplaudido pela assistência, tendo no final do seu discurso abraçado em nome da cidade o ilustre Homem Público.

Finalmente usou da palavra o sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, que começou por agradecer as expressivas saudações que lhe haviam sido dirigidas pelo orador sr. dr. Jorge Correia, salientando, no entanto, que se sentia no grato dever de se endereçar ao Governo da Nação, pela compreensão revelada para com a importante iniciativa, como era, a do funcionamento, em Tavira, de uma Colónia Termal.

O sr. dr. Veiga de Macedo teve, depois, palavras de muito apreço para o sr. dr. Jorge Correia, Presidente do Município de Tavira, e seu antigo colega na Assembleia Nacional, prestando também homenagem à Misericórdia de Tavira e ao seu ilustre Provedor, sr. eng.º José Francisco Pereira de Assunção, pela forma esclarecida e dinâmica, como intervieram nas negociações relacionadas com a cedência do direito o registo das águas termais de Santo António.

Prosseguindo, o sr. dr. Veiga de Macedo disse ainda do seu agradecimento ao senhor Ministro das Corporações, por ter autorizado tão prontamente, a aquisição dos terrenos indispensáveis à construção da futura Colónia.

E acrescentou: «Fiel à linha de rumo, sempre presente no meu espírito, e nas minhas atitudes, de nunca cometer o feio pecado da ingratidão apraz-me, também, exaltar com vivo reconhecimento, a cooperação que à materialização da iniciativa foi dada pelos senhores Ministros do Interior, da Saúde, da Economia, e pelo Secretário de Estado da Indústria, e ainda pelos Directores Gerais da Previdência e Habitações Económicas, de Minas e Serviços Geológicos, da Assistência, e da Administração Política e Civil.»

Noutro passo das suas afirmações, o sr. dr. Veiga de Macedo referiu-se às condições excepcionais que o Algarve oferecia para muitos dos empreendimentos a cargo da Instituição a que presidia.

Acrescentou, além disso, que a escolha de Tavira, para nova sede da Colónia Termal, obedecera à preocupação de contribuir para o progresso económico-social de uma das mais belas, senão a mais bela cidade do Algarve, que todos desejam ver transformada num Centro Turístico e Cultural à altura do seu glorioso passado.

Na parte final das suas declarações, o sr. dr. Veiga de Macedo, prestou esclarecimentos sobre a estrutura e finalidades especiais da futura Colónia Termal, revelando que os trabalhos para amplificação da captação de águas, iam começar, imediatamente, sob a orientação de um engenheiro geólogo alemão, altamente qualificado na matéria.

Por último, agradeceu a forma carinhosa como sempre tem sido acolhido em Tavira, confessando-se também reconhecido pela simplicidade com que a cerimónia decorreu, de acordo, aliás, com o pedido que se permitira fazer, nesse sentido, ao sr. Presidente do Município e a outras entidades oficiais de Tavira.

A finalizar lembrou o saudoso jornalista José Barão, há pouco falecido, com quem contactou durante muitos anos apreciando o seu inextinguível bairrismo, o seu acrisolado amor à terra algarvia, a quem em parte, pela sua acção persistente se ficaram a dever algumas obras sociais levadas a efeito.

O sr. dr. Veiga de Macedo recebeu os cumprimentos da assistência, que o aplaudiu calorosamente.

Depois toda a comitiva se dirigiu ao Balneário da Fontinha da Atalaia e à Horta de Santo António, visitando a igreja, para efeito de «in loco», estudar melhor o grandioso plano de expansão que pretende levar a efeito, prometendo que em breve a Praia de Tavira também passará a ter a sua colónia de férias.

Estamos convencidos que este dia marcará o esteio de uma grande obra de carácter social e turístico para o concelho de Tavira.

Bem haja Dr. Veiga de Macedo!

podem não ter concordado contigo — como é o meu caso — neste ou naquele ponto do teu mandato, mas não podem deixar de estar contigo nesta hora de intensa e profunda alegria!

Já não pude escutar o eco das manifestações de que foste alvo por parte dos teus amigos e dos teus munícipes! Mas elas não podiam deixar de ter sido sinceras, calorosas vibrantes, entusiásticas!

Devias ter sentido bem, nessa hora feliz para ti, que merecera a pena ter vivido tantos momentos de amargura e de intranquilidade só para saborear o prazer da vitória final!

Podem agora os Velhos do Restelo continuar a desfiar o seu rosário de dúvidas! Mas não conseguirão, jámais, apagar da lembrança dos «Tavienses de boa vontade» a alegria incontida com que ao alvorecer duma manhã deste tórrido mês de Agosto, foram despertados pelo estrepitar dos morteiros e foguetes a anunciar — finalmente — a desafecção da ILHA DE TAVIRA!

Os momentos maus passaram já! E indispensável — agora mais do que nunca — que os bons tavienses cerrem fileiras à tua volta, sem distinção de credos ou de cores! Mais do que nunca é necessário continuar lutando pelo engrandecimento e valorização da nossa querida Veneza Algarvia tão esquecida até há pouco!

Já deste sobejas provas de tenacidade e espírito de luta para empunhar o leme da barca do teu sonho: «A ILHA DE TAVIRA DESAFECTADA!» Continua a lutar por ela com a mesma fé e o mesmo entusiasmo e a vitória total estará ao teu alcance.

Mas lembra-te! Chegou a hora de não lutar sozinho! A tarefa é árdua! É difícil! É necessário trabalho de equipa pois só com uma «tripulação» firme, crente e unida será possível levar a nau a bom fim! O Mar vai continuar encapelado! Os escolhos vão surgir a cada passo! A tormenta vai açoitá-los muitas vezes a barca do teu sonho!

Firmeza! A vitória há-de ser tua para alegria de todos nós! E... parabéns, Jorge! Obrigado pelo que tens feito pela nossa terra!

Câmara Municipal de Tavira  
Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e para efeitos da 2.ª parte do § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho de Tavira, a reunir ordinariamente no dia 15 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- Plano de actividade e bases do orçamento ordinário da Câmara Municipal, para o ano de 1967;
- Apreciação e aprovação de diversas deliberações camarárias.

Tavira e Paços do Concelho, 7 de Setembro de 1966

O Presidente da Câmara,  
Jorge Augusto Correia

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef.º 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

# CASA DO POVO DE CACHOPO EDITAL

Concurso para o lugar de Médico Privativo

Está aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar da publicação do presente edital para o preenchimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de Cachopo, com o vencimento mensal de 1.300\$00.

Casa do Povo de Cachopo, 8 de Setembro de 1966

O Presidente,  
Manuel Rodrigues Gomes

## J. A. PACHECO

### TAVIRA

**Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

**tenham a consagração do público que os consome.**

TELEFONE 13                      APARTADO 13



## SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

# TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:  
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:  
Praça D. Filipe de Lancastre, 3

Em LISBOA:  
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10



A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

**TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**

## Ministério das Corporações e Previdência Social Direcção-Geral do Trabalho e Corporações

**Alargamento da área do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António aos Concelhos de Castro Marim e Alcoutim**

Faz-se público que foi requerido o alargamento da área do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, com sede em Tavira, aos Concelhos de Castro Marim e Alcoutim.

Poderão os interessados, no prazo de 15 dias, a contar da publicação do anúncio no Diário do Governo e ao abrigo do § 2.º do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 29 232, de 8 de Dezembro de 1938, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações (Rua Gomes Freire n.º 98, em Lisboa) ou na Delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência no distrito de Faro.

Direcção Geral do Trabalho e Corporações, em 1 de Setembro de 1966.

Pel'º Director-Geral,  
a) França Vigon

## NECROLOGIA

D. Júlia Idília da Conceição Gomes Alves

Inesperadamente faleceu em Tavira, na madrugada de 7 do corrente, a sr.ª D. Júlia Idília da Conceição Gomes Alves, extrema esposa do distinto escritor e jornalista sr Carlos Alves, antigo deputado da Assembleia Nacional, há poucos anos residente nesta cidade, natural de Alcobaça.

A morte da inditosa senhora que contava 57 anos de idade causou profundo pesar entre as pessoas que com ela privavam.

No seu funeral que se realizou para o Cemitério do Calvário, na manhã de 8 do corrente, estiveram presentes as figuras mais representativas da cidade.

Ao seu desolado esposo e nosso prezado amigo sr. Carlos Alves, apresentamos sentidas condolências.

D. Amélia de S. José Marçal

No passado dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Amélia de S. José Marçal, viúva, de 75 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Cândida Lopes Carmo e D. Maria Olívia Lopes e tia do sr. Fausto Januário Lopes do Carmo, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores e nosso prezado assinante.

O seu funeral que se realizou na tarde de 2 do corrente, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, onde o corpo esteve depositado, foi bastante concorrido.

Manuel dos Santos Prado

Inesperadamente faleceu na madrugada de 7 do corrente, na sua residência, o sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, natural de Luz de Tavira, pessoa muito conhecida e estimada no meio taviense, tendo a sua morte sido muito sentida.

Contava 70 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Judite Rocha Prado e era pai dos srs. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, residente em Lisboa e do sr. comandante Manuel dos Santos Prado, Governador de Benguela.

Os seus restos mortais foram depositados na Igreja de Santiago de onde na manhã de 8 se realizou o funeral para o cemitério do Calvário, com grande acompanhamento.

D. Maria Luisa Baptista Cruz

Faleceu em Lisboa, onde residia, a sr.ª D. Maria Luisa Baptista Cruz, natural de Tavira, viúva, de 76 anos de idade.

Era mãe do sr. Eng.º Venceslau Pompílio da Cruz, ao serviço em Luanda, esposo da sr.ª D. Maria Teresa Aleixo Cruz e da sr.ª D. Maria Julieta Baptista Cruz Mantas, esposa do sr. Martinho Mantas, irmã da sr.ª D. Beatriz Baptista Bagarrão, esposa do sr. Miguel Francisco Bagarrão, avó da menina Maria Catarina Cruz Mantas, do menino Carlos Eduardo Aleixo Cruz e do sr. Vasco Mantas e tia dos srs. Décio Baptista Bagarrão, Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão, Fernando Eloi Costa Baptista, D. Maria Cid Costa Baptista, D. Maria José Costa Baptista Leitão e D. Maria Luisa Costa Baptista.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames

## Tratado de Sociologia

Acaba de sair o 7.º fascículo da edição portuguesa do célebre Tratado de Sociologia, dirigido por Georges Gurvitch. Neste fascículo termina o capítulo de Alain Girard sobre *Demografia Social*, publica-se na íntegra o capítulo *O Problema da Sociologia das Cidades*, de Louis Chevallier (em tradução de Ana Guerra) e começa-se a publicação do capítulo de Henri Mendras *Sociologia do Meio Rural* (em tradução de Agostinho de Carvalho).

O capítulo sobre a *Sociologia das Cidades* tem o maior interesse para os arquitectos, os engenheiros, etc.. O artigo sobre o *Meio Rural* constitui um bom elemento de trabalho para os agrónomos e os empresários agrícolas.

Pedidos a Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6, s/c, Lisboa-5 telef 724051

## VENDE-SE

Uma faixa de terreno junto à povoação de Cabanas da Conceição de Tavira, denominada «O Gorgulho», com 29 000 m<sup>2</sup>, com poço de água, pequenas casas de moradia e diverso arvoredo, a 100 m. da Praia, entre Cabela e Cabanas. Vende-se toda ou em talhões de Nascente a Poente, facilitando-se o pagamento.

Trata Henrique Gil Romano, Vale Caranguejo — Tavira.

## Dos Livros

A Fome no Mundo

por Claude Morgan

Em Julho de 1963, perante o Congresso Mundial da Alimentação, reunido em Washington, o Presidente J. Kennedy declarava: «A guerra contra a fome é verdadeiramente a guerra da humanidade pela sua própria libertação. Não há, na terra ou no espaço, batalha que tenha mais importância, pois que nem a paz nem o progresso se podem manter em um mundo mal alimentado e semi-fomeado. Dispomos do poder de eliminar a fome da face da Terra. A vitória não se alcançará para o próximo ano, mas é dever da nossa geração alcançá-la».

Estas generosas palavras, que honram quem as proferiu, contemplam esse grupo de países a que o pensador classificativo do nosso tempo deu o nome de Terceiro Mundo. Mas mais eloquentes ainda do que elas são as percentagens que a seguir se apontam. O Terceiro Mundo representa cerca de 60% da população do Globo; não recebe mais do que 10% do rendimento mundial. Em contraste com isto, podemos observar que mais de 70% do mesmo rendimento cabe aos 19 países mais desenvolvidos e mais ricos, que apenas representam 16% da população terrestre. As regiões mais desfavorecidas, em que a fome reina endemicamente, podem comparar-se a enormes campos de morte lenta em que seres humanos vegetam em um regime de deficiência física e moral, crónica, até uma idade de 25 ou 30 anos, em que morrem.

Tal é o quadro que Claude Morgan traça e analisa neste livro. Nos seus capítulos — «As carências alimentares», «Panorama da fome», «O impeto demográfico», «Produzir mais», «A técnica só por si não é tudo» e «A reacção à mudança» — faz-se o inventário de um flagelo. Cabe aos governos, e também a todos nós, ganhar consciência da gravidade do problema. Este livro é uma contribuição para essa consciência.

Tradução de Alberto Candelas. (Editorial Estúdios Cor, Enciclopédia Diagramas, 114 páginas, 20\$00).



## José Rodrigues Fernandes Agradecimento

A família do desditoso José Rodrigues Fernandes, carteiro, vem por este meio agradecer reconhecidamente às pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## PRECISA-SE

Rapaz de 14 a 16 anos de idade para estabelecimento comercial.

Nesta Redacção se informa.

## Arrendam-se

Duas propriedades no sítio de S. Pedro, pertencentes a Maria Isabel Palmeira, e pede-se Caseiro ou Meeiro para propriedade em S. Bárbara de Nexe. Quem pretender tratar com Rolandino Marques Palmeira, — Tavira.

## CASEIRO

Precisa-se para pequena propriedade, no sítio de Amaro Gonçalves.

Trata na Praça Dr. António Padinha n.º 2 = Tavira.

## Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 4 — D. Maria Julieta Gil Madeira Telxela Lopes, D. Maria Catarina Araújo e D. Maria Luisa Sena Neto.

Em 5 — D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco, D. Cécilia do Livramento Baptista Fernandes, D. Maria Teresa Fina Baradas, D. Maria Susana Padinha e os srs. João Francisco Rodrigues e António Justiniano Romeira Guerreiro.

Em 6 — D. Maria Eduardo Ramos Simplicio, menina Alice Maria da Fonseca Pinto Soromenho, menino Jorge Manuel Neves dos Santos e o sr. Manuel Lopes.

Em 7 — D. Maria Celeste Dias, D. Maria da Saúde Albino, meninas Maria Leonor da Luz Peres, Maria Amélia Baptista Gonçalves e os srs. Osvaldo João Minhama, João Valério Coelho da Luz, Arnaldo Palma Rodela e Francisco Martins.

Em 8 — Menino Luis Filipe Laranjo Agostinho e os srs. Armário Vicente Gomes Cardoso e António Madeira da Silva.

Em 9 — D. Luisa Correta de Matos, D. Maria Cândida Lima e os srs. António Arregas da Cruz, Arnaldo Correta Gonçalves, José Evangelista Cabeçudo e Graciano Sérgio do Nascimento Palma.

Em 10 — D. Ermelinda Gomes Marques e os srs. capitão João Nicolau de Matos, Mário Baptista e António Tolentino Nunes.

Fazem anos:

Hoje — Menino José Francisco dos Santos e os srs. Eduardo Teodoro Chagas e João Vicente.

Em 12 — D. Maria Aute Mendes Cipriano, D. Aute das Chagas Bologueme, D. Lavinia Machado, D. Aute Peres Bagarrão, Maria Susete Peres Bagarrão Teixeira, Mlle Maria Egiptse da Cruz, menino José Osvaldo Bagarrão e os srs. Dr. Fausto Jaime Campos Cansado, Aldomiro da Encarnação Pires e Juvêncio Alvaro Santos Pires.

Em 13 — D. Camila Arregas Pacheco Cruz e D. Maria Olívia da Silva Soares.

Em 14 — D. Maria Luisa Marques Teixeira de Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e o menino Luis Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firmina Mordesto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, D. Albina da Conceição Correta, Mlle Maria Eduarda Dias Pereira, menina Maria da Piedade Viegas Neto e os srs. Alfredo Pinto Gomes, Valter Orcaz Fernandes Mariana, Manuel Joaquim Domingos Barqueira, Julio Santos Conceição e Francisco José do Livramento.

Em 16 — D. Maria de Lurdes de Mendonça, meninas Maria Luisa da Trindade Mendonça, Anabela Frangolho Ventura e os srs. Manuel José das Chagas e Jaime António das Chagas.

Em 17 — D. Beatriz Cabrinha Santos, D. Maria Erménia Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, menina Maria Luisa Nascimento Real e os srs. Francisco António de Matos, Renato das Chagas Andrade Ferreira e Jose Felisberto.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa anda em viagem por Espanha, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, que passará, como de costume, alguns dias de férias nesta cidade.

Casamento Elegante

No passado dia 4 do corrente, realizou-se na igreja do Carmo, o auspicioso enlace da menina Maria Manuela Padinha Rosado, gentil e prendada filha da sr.ª D. Maria Cristina Padinha Rosado e do sr. George Alberto Soares Rosado, chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados, com o sr. alferes José Vicente Lopes Beato, natural de Cernache de Bonjardim, filho da sr.ª D. Maria Lopes Vicente e do sr. Manuel Vicente Beato, professor do ensino primário.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, sua tia materna sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro de Sousa Larcher e o sr. José Elisidório de Sales Paiva, empreiteiro de instalações eléctricas e por parte do noivo, a sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Diogo Fereiro e seu irmão sr. tenente José Diogo Fereiro.

Houve missa nupcial, acompanhada pelo grupo coral do CISM, sendo celebrante o reverendo Jacinto Rosa, Prior de Tavira, que fez uma brilhante alocução, acolitado pelo reverendo Francisco de Assis Araújo, capelão do CISM.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água, no salão de festas do Club de Tavira, a cerca de 150 convidados. Na corbeille viam-se preciosas jóias.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o centro do País, devendo fixar residência, nesta cidade.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

# Rescaldo da Volta a Portugal



**N**ÃO vamos falar aqui do caos para que caminha a passos agigantados o pobre Ciclismo Nacional. As vózes que poderiam erguer-se aqui e além, apontando os tremendos erros de que ele enferma, não encontrariam eco na grande Imprensa, principalmente se essas vózes se levantassem na defesa dos interesses dos Clubes «pequenos».

Os nossos leitores sabem bem a verdade destas afirmações! Para quê apontar e levar ao conhecimento do público as tremendas injustiças e maldades que avassalam o nosso Ciclismo, se aqueles que o dirigem dão a cada passo provas da maior incompetência?!

Vêm estas linhas a propósito da injustiça e ingratidão com que o sr. Idalino de Freitas, Director da Volta de 1966, mimoseou os Olhanenses — que o mesmo será dizer os Algarvios — ferindo-os algo no que têm de muito digno: — A hospitalidade!

Esqueceu depressa aquele sr. as gentilezas — que hoje verificamos não as merecia — que lhe foram proporcionadas, bem como a alguns «mandões» do nosso Ciclismo, quando ainda há pouco visitaram o Algarve por ocasião dos Jogos Luso-Brasileiros.

O melhor que o Director da Volta de 1966 poderia encontrar para testemunhar o seu reconhecimento por esta terra que o recebera de braços abertos, foi declarar ao Jornal «Record», — ao ser-lhe perguntada a razão porque Francisco Valada, do Benfica, não corre a etapa contra-relógio Tavira-Loulé com a camisola-símbolo, imposta pelos Regulamentos — «que se entendera conveniente que o ciclista corresse sem a camisola amarela porque, segundo comunicação feita à Organização, estava preparado em Olhão um ataque ao Camisola Amarela».

Que tristeza! Como é possível entregar cargo de tamanha responsabilidade a quem, de forma tão maldosa nos revela os seus sentimentos para com uma Vila e uma Província que, como poucas, não pede meças em cavalheirismo a ninguém!

Foi muito infeliz, sr. Idalino de Freitas! Não será o sr. com a sua «história» e o seu «palmarés desportivo» que dará aos Algarvios lições de desportivismo! Connosco muito teria que aprender. E não seria o Director da última Volta a pessoa indicada para nos considerar capazes de apedrejar um adversário... Ou será que já teve conhecimento de algum caso semelhante ocorrido no Ciclismo Algarvio?...

Se quiser ser um desportista integro aprenda na Escola em que os dirigentes e ciclistas algarvios souberam cultivar a camaradagem, a amizade e o desportivismo, virtudes de que andam tão arredios aqueles que como o sr., infelizmente, dirigem hoje uma modalidade que pela sua projecção e pela sua grandeza, bem merecia o respeito de todos.

Considerar os algarvios capazes de apedrejar na estrada o «seu» Camisola Amarela não é digno do homem que ostentou o pomposo título de Director da Volta e é hoje o Seleccionador Nacional.

Mal irá o Desporto e o Ciclismo Português em particular, se dele não for possível eliminar os elementos que se esquecem do respeito que devem aos outros.

Faça um exame de consciência, sr. Idalino de Freitas. Recorde a maneira como sempre o Algarve tem recebido os desportistas que o visitam e veja a injustiça maldosa que cometeu ao classificar os Olhanen-

por **Liberto Conceição**

ses capazes de apedrejar na estrada os «seus ídolos».

Nós, Algarvios, não desejamos vitórias para os nossos ciclistas que não sejam aquelas que se conquistam nas estradas e nas pistas. O sr. Idalino de Freitas, técnico da modalidade, sabe, melhor do que ninguém, que nunca as mendigamos nem nos «servimos de habilidades» para as conseguir... E nem todos podem fazer estas afirmações!

As histórias desta e doutras Voltas são por demais conhecidas para termos a necessidade de as repetir.

Para terminar queremos informar os nossos leitores que acabamos de ter conhecimento «que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Olhão, em sua sessão ordinária de 24 de Agosto, deliberou que o assunto das declarações feitas na Imprensa pelo Director da Volta de 1966, fosse entregue aos Serviços Policiais do Concelho, a fim de se averiguar da veracidade das declarações feitas pelo sr. Idalino de Freitas».

Apraz-nos registar com imenso agrado a atitude da Câmara da «Mui Nobre Vila da Restauração», ao procurar castigar as insolências dirigidas aos seus Municípios.

É que o Algarve nunca foi terra de «selvagens», sr. Idalino de Freitas!



## Santo Estêvão

**Falecimento** — A freguesia de Santo Estêvão está de luto. Morreu um dos seus maiores amigos de todos os tempos. Manuel dos Santos Prado, era desde há longos anos o chefe político da nossa terra. Sempre atento a todos os anseios e vicissitudes da freguesia de Santo Estêvão, ele era na verdade o amigo incansável e insubstituível que auscultava todos os que dele abeiravam sem distinção de classes ou de ideologias.

O seu coração era um inesgotável manancial de boa vontade. Vivia para todos!

Velho camarada dos actos electoriais em que a sua presença era como que uma luz a reflectir nos nossos corações. Bom conselheiro e o melhor e mais sincero amigo. Inflexível no seu temperamento, mas dócil na sua modéstia e personalidade.

Manuel dos Santos Prado era meu amigo pessoal. Atrava-me de vez em quando com esta frase emocionante e fria que já mais poderei esquecer.

«Cavaco, parece-me que estou a ver a notícia que você há-de mandar para o jornal, quando eu morrer!»

Infelizmente está concretizada a referida frase. O sr. Prado morreu.

A sua morte foi uma espontânea manifestação de pesar, e momentos antes do seu funeral, escrevo estas modestas linhas que são o sentir e o interpretar de todo o meu ser.

Sr. Prado o seu pedido está concretizado!

Esta é a mais bela homenagem que eu e os amigos de Santo Estêvão lhe podemos prestar, e o seu nome ficará para sempre gravado no fundo dos nossos corações, como um padrão que se ergue para celebrar uma data. E, com os olhos marejados de lágrimas que teimosa e sintio deslizar pela face termino fazendo esta prece:

Obrigado sr. Prado e que Deus dê paz à sua alma. — C.

## Festa de Monte Gordo

Realiza-se hoje, em Monte Gordo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores.

A tarde haverá procissão e à noite arraial e quermesse.

## Dão-se de Meias

Três courelas, constante de sequeiro e regadio, diverso arvoredo e casas de habitação, no sítio da Foz e S. Pedro.

Tratar com José de Sousa Contreiras, sítio da Corte do Reso — Santa Catarina da Fonte do Bispo.

## Pequenos Apontamentos

NOVO CÓDIGO

A hecatombe que é o trânsito nas estradas estão as nações a reagir com exigências mais rigorosas e sanções mais severas.

A França ergue tribunais em plena estrada.

Não se compreende que por inconsciência de uns, levandade de outros, delírio de velocidade de muitos, embriaguez de tantos, os caminhos públicos sejam reguéis de sangue com corpos de inocentes trucidados.

Entre nós também se publicaram recentemente novas regras e sanções.

De automobilismo só percebemos os sustos que sentimos e os perigos que corremos quando temos de atravessar rua ou estrada.

Para nos animar têm de ir todos os santos em nossa companhia para os poderes invocarem no ocasião oportuna e sair incólumes da aventura que isso representa.

Proclamam que as novas disposições serão implacáveis na repressão dos delitos.

Todos nós reconhecemos a duração dos nossos rigores. Lembra-nos sempre quando nos tribunais as sentenças eram atribuídas pela bitola das decisões dos jurados. Estes entravam no pretório decididos a aplicar as penas máximas ao réu confesso e tantas vezes odioso. Sentavam-se nos seus cadeirais, ouviam as testemunhas e iam amolecendo nos seus propósitos. Chegava o advogado, fazia um sermão de lágrimas com muitos trémulos de garganta e os nossos bons homens começavam a encerrar o réu como um desatinado, um desgraçado a quem a má sorte metera na mão a arma do crime e acabavam por absolvê-lo.

Queira Deus que desta vez não seja assim.

## FERIAS

Todos têm o direito a ter um período para descanso do corpo e recreio do espirito.

Infelizmente a grande maioria não o goza por lhe escassearem para isso os meios de o fazer. Uns porque lhes não reconhecem o direito a férias, outros porque embora tendo-as lhes escasseiam os meios precisos para as aproveitar. Seria necessário que se reconhecesse esse direito e se fornecessem elementos para o preencher com proveito. Digamos mais claramente — é necessário que se olhe para aqueles para quem se não olha.

Não são larvas nem são párias, são homens como os restantes postos neste mundo por vontade de Deus. Não têm culpa de viver numa sociedade de preconceitos.

É por isso que registamos com simpatia a acção do jornal «O Século» com sua Colónia Balnear Infantil que aproveita a milhares de crianças desprotegidas, de Lisboa. Também a F.N.A.T. com as suas Colónias alguma coisa de bastante útil vem produzindo.

Mas é necessário mais, muito mais. Todos têm direito a descanso e distração.

## PEQUENAS NOTÍCIAS

Gostamos sempre de ler as notícias de letra miúda dos jornais. Ai é que se encontram os verdadeiros dramas da vida e as grandezas que a alma nos pode proporcionar.

Ir à Lua, estoirar a bomba atómica, assaltos à mão armada a comboios e bancos, isso já os tomamos como factos banais que não nos interessam. Só servem para destrambelhar os nervos e adoentarem os espiritos.

Aquela menina de dezoito meses que na sua simplicidade chamou socorros que salvaram uma outra de morrer afogada; aquele menino já de claro entendimento que com risco da sua própria vida salvou um pequenino de ser trucidado pelo comboio; o sábio que no seu laboratório adquire a doença que o mata e cuja cura procurava e queria oferecer em benefício da humanidade; aquele homem que investe com as chamadas para salvar um velho paralítico que atarrado já encerrava a morte sem poder esboçar um gesto de defesa; essas são as notícias que catamos entre o amontoado de linhas e colunas que nos perturbam.

E foi de entre elas que respigamos esta tão do nosso agrado: um rapaz, cego, finalista de letras, ganhou um concurso literário entre centenas de concorrentes e teve como prémio uma visita a Londres.

Não sabemos que impressão lhe possa causar a estadia na urbe imensa, ruidosa e distante.

O que queremos acentuar é a sua vitória de diminuído físico sobre tantos que repuxando a pálpebra e arregalando o olho, proclamaram: «espertos somos nós».

Ou são estúpidos ou maus, dois graus que se equivalem e muito avolumam neste triste aglomerado o que pertencemos.

## AS RUAS

Iamos seguindo rua fora quando de repente, vimos uma mulher que caminhava em sentido contrário ao nosso, escorregar e estatelar-se no chão. Não sofreu, felizmente, além do natural susto e dor da contusão, qualquer entorse ou quebra de osso. Mas podia ter quebrado uma perna que lhe provocasse doença por al-

II DE SETEMBRO



Serviço especial para Salamanca por ocasião da

Feira e Festas da Cidade

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro  
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira.

## 0.º CONCURSO DA 6.ª ÉPOCA DO TOTOBOLA

Realiza-se em 18 de Setembro

Quando o eco do clamoroso êxito da nossa Seleção Nacional de Futebol, no Campeonato Mundial, não se extinguiu, ainda, na Imprensa de todo o Mundo, vai iniciar-se no próximo dia 18 de Setembro, a 6.ª época do Totobola, coincidindo com a jornada inaugural dos Campeonatos Nacionais de Futebol.

Incluindo os jogos das I e II Divisões, este primeiro concurso coloca os apostadores perante um duplo aliciente: a expectativa dos normais adeptos do futebol em relação ao comportamento das equipas, algumas reforçadas com novas e esperanças aquisições, e a incerteza quanto aos desfechos dos treze jogos sobre que são chamados a estabelecer prognósticos.

Uma vez mais, o Totobola irá fazer «milionários», «bi-milionários» e... o desejado «tri-milionário»! E quem sabe onde «naçerá» aquele que poderá ficar a ser o mais célebre dos apostadores do Totobola? Em Monção? No Funchal? Em Faro ou Ponta Delgada? Em Luanda, Bissau ou Lourenço Marques?

Se a 5.ª época do Totobola foi cognominada, e com justiça a temporada de ouro, como designar aquela que vai iniciar-se no próximo dia 18 de Setembro? Sabemos, isso sim, que uma formidável rede de agências cobre todo o território português, desde o metropolitano até ao Índico, e que o montante dos prémios a pagar, durante os dez meses que vão seguir-se, ultrapassará os 200 mil contos...

Eis o calendário do 1.º concurso:

TOTOBOLA	
1.ª jornada 18/9/965	
Nome: «Povo Algarvio»	
Morada: TAVIRA	
1 Atlético — Académica.	2
2 Varzim — Porto.	2
3 Leixões — Sanjoanense.	1
4 Guimarães — Benfica.	x
5 Belra-Mar — Setúbal.	2
6 CUF — Belenenses.	2
7 T. Novas — Covilhã.	x
8 Lamas — Tirsense.	1
9 Ovarense — U. Tomar.	1
10 Luitano — Portimone.	1
11 Luso — C. Piedade.	2
12 Olhanens — Barretren.	1
13 Seixal — Torriense.	x

gum tempo ou a deixasse mesmo inutilizada.

Averiguada a causa da queda veio a reconhecer-se que fora por motivo de ter escorregado numa casca de banana e muitas havia espalhadas por todo o passeio.

Temos de nos convencer que as ruas não são caixotes de lixo e que estes abusos além da sujidade que provocam e nos apiltam podem ser causa de acidentes muito graves.

## DESENTRACÇÃO

De Espanha foram expulsos dois jovens franceses por usarem trajes femininos. Nos tempos desenholtos que não correndo, em que os sexos se confundem, chama-se a isto desentracção. Nos nossos tempos de rapaz o nome a aplicar-se era outro, mais feio mas mais verdadeiro.

A. P.

## GAZETILHA

### O burro do cigano e o moiro de Fez

Até um burro, que azar!  
Para evitar qualquer faia  
Tem que se pôr de atalaia  
Se na atalaia pastar...

Deu que falar o jumento  
Que andava pastando ao vento  
Naquela noite estival,  
Há quem ficasse cismando  
Se ali houve contrabando...  
Ou meteu guarda-fiscal...

O pobre burro, coitado!  
Lá ficou todo esfolado  
Sem conhecer o fulano,  
E aí dele se não lhe acode  
Para pôr cobro a tal pagode  
Seu patrão, vivo cigano.

Chegam à Ilha turistas  
Encantados com as vistas  
De que toda a gente gosta,  
Vendo o garrocho de fez  
Junto ao mar, diz um francês:  
Vejo que há moiro na costa.

Foi preciso esclarecer  
Que era moiro por prazer,  
Graça que a gente repele,  
Como até há sem concurso  
Quem faça figura de urso  
Mesmo sem vestir a pele...

Zé da Rua



Cinema Desmontável — Imprensa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — O filme português, *Um cão e dois destinos*, com Leónia Mendes e Emílio Correia, além de dezenas de artistas. Em complemento a história dum clube português, *Benfica, imagem de uma raça*, 6 anos.

Terça-feira — *Ama Rosa*, com Império Argentina. Em complemento, *Um ás no gatilho*, 12 anos.

Quinta-feira — Jerry Lewis em *O Rapaz Atómico*. Em complemento, *O Bôbo da Corte*, ambos coloridos, 12 anos.

Sábado — *Vingança e Glória*, com Gregory Peck. Em complemento, *Dois Aldrâbões e meio*, com Conchita Velasco, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

## Baile e Variedades

no Parque da Casa do Povo de Conceição de Tavira

Hoje, pelas 22 horas, haverá no excelente parque de festas da Casa do Povo de Conceição de Tavira um grandioso espectáculo de baile e variedades.

No acto de variedades colaboram os artistas Luís Piçarra, Vianinha, Lucília de Sousa, Dida Maria, Susana Alvim, Joaquim Neves, acordeonista e locutor Costa Martins.

Uma verdadeira noite de arte e alegria que atrairá, a Conceição de Tavira muitas pessoas.



## Agradecimento

Miguel Nunes

Sua família não podendo fazê-lo pessoalmente vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.